

APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE GESTÃO DE PROJETOS NO CONTEXTO DO CLUBE DE DESBRAVADORES.

Alisson Rodrigo Soares de Menezes

Orientador: David Custódio de Sena

Resumo: Planejar a participação de um evento de grande porte, requer organização, estratégia e colaboração. Este trabalho apresenta de forma prática a aplicação dos conceitos do gerenciamento de projetos e o uso de suas ferramentas no planejamento da participação do Clube de Desbravadores Exército de Deus no Campori da Divisão Sul Americana (DAS), previsto para janeiro de 2027 em Barretos, São Paulo. A proposta é aplicar as áreas da gestão de projetos, que são utilizadas de maneira mais comum no ambiente corporativo, no contexto de organizações voluntárias, adaptando essas ferramentas no ambiente de um clube de desbravadores. A escolha desse tema se dá pela necessidade de fazer um planejamento antecipado e eficaz, a fim de garantir o sucesso em um evento de grande nível, além de trazer para o meio acadêmico um estudo da aplicação dessas técnicas em iniciativas voluntárias sociais e educacionais. Por meio dos resultados é possível analisar que a gestão de projetos proporciona clareza, divisão eficiente de tarefas, cumprimento de prazos e redução e prevenção dos riscos. O estudo ainda destaca a importância da divisão clara de tarefas, tornando etapas em atividades menores, chamadas de pacotes de trabalho, para que toda execução seja mais nítida e haja um foco bem estabelecido com um controle maior.

Palavras-chave: Gerenciamento; Desbravadores; Campori; Exército de Deus; PMBOK.

1. INTRODUÇÃO

A gestão de projetos tem ultrapassado as fronteiras do setor corporativo, alcançando iniciativas sociais, educacionais e comunitárias que exigem organização e eficiência. Existe cada vez mais a aplicação das técnicas da área de gestão de projetos no setor social, embora o uso dessas ferramentas sejam em sua maioria para o setor industrial e corporativo, por causa da complexidade das operações e a necessidade de controle de custos e prazos. Nesses contextos, o uso do conhecimento em gestão de projetos se mostra fundamental para o desenvolvimento de produtos, implementação de processos, expansão de negócios e coordenação de equipes. No entanto, observa-se uma crescente expansão dessa abordagem para além do ambiente empresarial. Mesmo em realidades em que existe menos formalidade, como clubes, associações ou instituições sem fins lucrativos, a aplicação dessas técnicas tendem a promover maior organização, clareza nos objetivos, melhor alocação de recursos, definição mais nítidas das atividades que devem ser realizadas, melhor divisão de tarefas e engajamento das equipes envolvidas. Por meio dessa ampliação é possível identificar a versatilidade e adaptabilidade do gerenciamento de projetos, que contribui de forma significativa para o sucesso de iniciativas nos mais diversos contextos.

Este trabalho tem como objeto de estudo o clube de desbravadores Exército de Deus e busca aplicar os conhecimentos de gestão de projetos para planejar, organizar e coordenar as atividades preparatórias para a participação do clube no Campori da Divisão Sul-Americana. O objetivo é demonstrar como as áreas de gerenciamento de projetos podem ser utilizadas em uma organização social e voluntária, promovendo maior eficiência na execução das atividades, engajamento dos membros e resultados significativos para todos os envolvidos. A finalidade dessa proposta é desenvolver o projeto do sonho na participação do Exército de Deus no seu primeiro Campori da Divisão Sul Americana, previsto para ocorrer em Janeiro de 2027. A proposta central deste trabalho é demonstrar como a metodologia estruturada da gestão de projetos pode ser aplicada especificamente às atividades do clube de desbravadores “Exército de Deus”, visando a organização e execução das ações preparatórias para o Campori da Divisão Sul-Americana. O objetivo é mostrar como essas práticas podem contribuir para o engajamento dos jovens, a coordenação eficiente das tarefas e a promoção de experiências significativas na formação de crianças e adolescentes dentro do contexto do clube.

O tema foi abordado através dos princípios de organização, planejamento, controle e melhoria contínua, voltados a realidade do clube. O projeto foi desenvolvido com base nas diretrizes do Guia PMBOK - 7ª edição, que é reconhecido internacionalmente como referência na área de gestão de projetos, bem como na literatura de autores como Ricardo Vargas, que contribui com uma abordagem prática e aplicada à realidade brasileira.

Embora existam diversos estudos sobre o gerenciamento de projetos em ambientes corporativos, industriais e acadêmicos, ainda são escassas as pesquisas que exploram sua aplicação nos clubes de desbravadores. Nesse contexto, este trabalho se destaca por preencher uma lacuna importante na literatura, trazendo contribuições para a organização e o engajamento dos jovens nas atividades do clube. O único estudo encontrado, que aplicassem as ferramentas da gestão de projetos em um evento do clube de Desbravadores, foi o trabalho desenvolvido por Freitas e Paula (2023), onde aplicaram esses conhecimentos no game Campori Online. O presente trabalho propõe aplicar

esses conceitos no clube de Desbravadores Exército de Deus focando na execução das atividades preparatórias para o Campori da Divisão Sul-Americana. A escolha desse tema se justifica pela necessidade de planejamento eficiente para garantir que a participação em um evento de grande porte como este ocorra com organização, segurança, engajamento e responsabilidade financeira.

Então como as ferramentas do gerenciamento de projetos podem ser utilizados para estruturar, de forma eficiente, a participação do clube de desbravadores Exército de Deus em um grande evento como esse? A hipótese considerada é que, ao aplicar corretamente esses processos é possível melhorar significativamente a organização, o controle e a execução de atividades em clubes de desbravadores, mesmo sendo um ambiente voluntário e não corporativo.

O objetivo geral deste trabalho é aplicar os conceitos e ferramentas do gerenciamento de projetos na construção de um plano prático para a participação do Exército de Deus no Campori da Divisão Sul Americana (DAS) 2027. Como objetivos específicos, buscou-se elaborar: o termo de abertura; o escopo do projeto; planejar o cronograma e os recursos humanos; identificar os stakeholders; desenvolver os planos de comunicação, riscos e aquisições; e apresentar de forma estruturada, os resultados desse planejamento. Esta pesquisa foi caracterizada como um estudo de caso, com abordagem qualitativa, focando na aplicação prática dos conceitos de gestão de projetos no clube de desbravadores Exército de Deus. Os dados foram coletados a partir de documentos internos do clube, observações realizadas durante as atividades, experiências da equipe e materiais oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Para transformar ideias em resultados concretos de forma eficiente, seja no cenário corporativo, em instituições públicas ou em iniciativas comunitárias, é necessária uma estrutura organizada que permita planejar, coordenar e controlar todas as etapas envolvidas. Segundo Fabio Carvalho (2015), projeto é um empreendimento único, com a finalidade de atingir objetivos específicos, com início e fim bem definidos. Para que seja bem-sucedido, é fundamental que todo o processo seja conduzido de forma a respeitar limitações temporais, financeiras e de recursos disponíveis. Cada projeto é único, não se repete, pode variar em relação a duração e custo, podendo durar desde algumas horas até vários anos, e envolver investimentos que vão de valores modestos a bilhões de reais. Os resultados gerados por um projeto também podem ser distintos: podem ser produtos físicos e palpáveis, como um livro, ou serviços intangíveis como a organização de um evento. Sendo assim, por meio de uma gestão eficaz, torna-se possível organizar, monitorar e direcionar as diversas atividades envolvidas, antecipando possíveis desafios e otimizando o uso dos recursos disponíveis.

“O gerenciamento de projetos é um conjunto de ferramentas gerenciais que permite que uma empresa desenvolva um conjunto de habilidades, incluindo conhecimento e capacidades individuais, destinados ao controle de eventos não repetitivos, únicos e complexos, dentro de um cenário de tempo, custo e qualidade predeterminados.” (VARGAS, 2009, p. 5).

O gerenciamento de projetos envolve a aplicação de diversas técnicas e práticas que possibilitam às organizações desenvolver competências específicas, tanto em termos de conhecimento quanto de habilidades. Essas competências são fundamentais para administrar situações singulares e complexas, que não se repetem de forma rotineira. O seu objetivo principal é assegurar que essas atividades sejam conduzidas dentro dos limites estabelecidos de tempo, custo e qualidade, garantindo o sucesso na entrega dos resultados esperados. Devido cada projeto possuir características únicas que o diferenciam de atividades rotineiras de uma organização, requer uma atenção especial e um acompanhamento constante, é necessário que o gerente de projetos tenha domínio das ferramentas que compõem essa área, além de que tenha capacidade para lidar com desafios inesperados ao longo da trajetória. De acordo com o PMBOK 7ª Edição (PMI, 2021), o gerente de projetos é o profissional escolhido pela organização para liderar a equipe, sendo responsável por garantir que os objetivos do projeto sejam alcançados. Ele desempenha funções, entre as quais estão apoiar a equipe na execução das atividades necessárias para atingir os objetivos estabelecidos e coordenar os processos que garantem a entrega dos resultados esperados. Segundo Carvalho (2015) o Project Management Body of Knowledge (PMBOK) é um guia elaborado e continuamente atualizado pelo Project Management Institut (PMI), organização internacional responsável por promover padrões, práticas e certificações na área de gerenciamento de projetos. Em sua versão em português, intitulado Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos, a obra reúne um conjunto estruturado de conceitos, processos e melhores práticas reconhecidas mundialmente, com o objetivo de orientar profissionais no desenvolvimento e condução de projetos de forma eficaz.

Segundo Viana (2009, p. 17), entre os principais benefícios destacados na metodologia de gerenciamento de projetos estão a prevenção de surpresas durante a execução, o desenvolvimento de diferenciais competitivos, a

antecipação de situações adversas para ações preventivas, a adaptação ao mercado e cliente, o controle orçamentário, a agilidade na tomada de decisões, o aumento do controle gerencial, a facilitação de revisões do projeto, a otimização dos recursos e a documentação que auxilia em estimativas futuras.

2.2. CICLO DE VIDA DO PROJETO E SUAS FASES

O ciclo de vida de um projeto se refere às fases que são comuns a todos eles. Segundo Carvalho (2015, p. 40), as fases do projeto são: iniciação; planejamento; execução; monitoramento e controle; encerramento. Esses são os macroprocessos usuais para todo tipo de projeto. De acordo com Viana (2009), no desenvolvimento de um projeto, cada fase é concluída com a entrega de um resultado específico, que serve como macroprocesso. Esses resultados precisam ser concretos e facilmente reconhecíveis, podendo assumir diferentes formatos, como a emissão de um relatório, a definição de um cronograma ou a execução de um conjunto de tarefas previamente planejadas. A iniciação corresponde ao momento em que a necessidade é identificada e transformada em um objetivo estruturado, definindo-se a missão, os documentos iniciais e as estratégias de atuação. O planejamento detalha todas as atividades, recursos, prazos, custos e demais aspectos necessários para a execução, visando minimizar riscos e imprevistos. A execução coloca em prática o que foi planejado, sendo a fase em que se consome a maior parte do orçamento e do esforço. Paralelamente, o monitoramento e controle acompanham o progresso do projeto, comparando o desempenho atual com o planejado, propondo medidas de ajustes e prevenção sempre que for identificado algum desvio no trajeto. Por fim, o encerramento envolve a formalização da conclusão dos trabalhos, a análise dos resultados e o registro das lições aprendidas, contribuindo para o aprimoramento de projetos futuros. Embora apresentadas de forma sequencial, essas fases frequentemente se sobrepõem e interagem ao longo do desenvolvimento do projeto.

O PM4NGOs (Project Management for NGOs) é uma organização criada em 2011 por profissionais ligados ao setor humanitário e de desenvolvimento internacional, com propósito de manter de forma independente o PMD Pro – um guia internacional de gerenciamento de projetos voltados para o setor de desenvolvimento. Sua missão é fornecer padrões de metodologias que auxiliem desde grandes ONGs até pequenas organizações comunitárias, garantindo acesso a ferramentas profissionais que maximizem o impacto social. (PMD Pro - 2ª Edição). Segundo esse guia, as fases para um projeto de natureza comunitária ou social são: identificação e definição; configuração e aprovação do projeto; planejamento do projeto; implementação do projeto e encerramento.

2.3. FERRAMENTAS E TÉCNICAS DA GESTÃO DE PROJETOS

No contexto do gerenciamento de projetos, as ferramentas e práticas utilizadas desempenham um papel fundamental para garantir que as ações planejadas sejam executadas de forma organizada, eficiente e alinhada com os objetivos propostos. O Guia PMBOK 7ª Edição (PMI, 2021), referência internacional na área, atualizou seu plano de gerenciamento, que no seu antecessor era composto por 10 áreas, contendo agora 15 planos que são eles: plano de controle de mudanças; plano de gerenciamento das comunicações; plano de gerenciamento de custos; plano de iteração; plano de gerenciamento de aquisições; plano de gerenciamento do projeto; plano de gerenciamento da qualidade; plano de liberação (release plan); plano de gerenciamento dos requisitos; plano de gerenciamento dos recursos; plano de gerenciamento dos riscos; plano de gerenciamento do escopo; plano de gerenciamento do cronograma; plano de engajamento das partes interessadas e plano de testes. Mais do que conceitos isolados, esses planos funcionam como um conjunto interligado de competências, oferecendo ao gerente do projeto uma visão mais ampla e integrada. Para objeto de estudo e aplicação no projeto a referência utilizada foram as 10 áreas de conhecimento definidas no Guia PMBOK 6ª Edição (PMI, 2017), que estabelece o seguinte:

Gerenciamento da integração;

Gerenciamento do escopo;

Gerenciamento do tempo (ou cronograma);

Gerenciamento da qualidade;

Gerenciamento dos recursos;

Gerenciamento das comunicações;

Gerenciamento dos riscos;

Gerenciamento das aquisições;

Gerenciamento dos custos;

Gerenciamento das partes interessadas (stakeholders).

Durante todo o ciclo de vida do projeto, apresentado anteriormente, essas dez áreas do gerenciamento de projetos atuam como eixos de sustentação para garantir que os objetivos sejam atingidos com qualidade e eficiência. Carvalho (2015), define as fases como macroprocessos e as áreas como processos que estão elencados um ao outro. Na fase da iniciação, a sua relação está diretamente associada com a integração, onde será desenvolvido o termo de abertura do projeto (TAP), e a identificação das partes interessadas (stakeholders) para ajudar a entender as expectativas de cada grupo que será impactado. No planejamento, onde a maior parte dos processos ocorrem, destacam-se o gerenciamento de escopo, que define de forma clara as entregas e limites do projeto, o gerenciamento do cronograma, responsável por organizar prazos de maneira realista. Simultaneamente, o gerenciamento dos custos projeta o orçamento necessário, e o gerenciamento dos riscos para antecipar os desafios que possam comprometer os resultados. Ainda nessa fase, o gerenciamento da qualidade estabelece os padrões a serem seguidos e o gerenciamento das comunicações para garantir que as informações cheguem de forma clara e precisa a todos os envolvidos.

Durante a execução, o gerenciamento dos recursos se torna importantíssimo para coordenar pessoas, materiais e equipamentos, assegurando que as tarefas sejam realizadas de forma eficaz e as partes interessadas para manter tudo sob controle entre os envolvidos. O gerenciamento das aquisições entra em ação sempre que for necessário obter bens ou serviços externos, fortalecendo a infraestrutura necessária para o andamento das atividades, além do gerenciamento das comunicações para alinhar todas as informações e todas as atividades. Na fase de monitoramento e controle, as áreas de integração, riscos, custos, cronograma e qualidade trabalham de forma contínua para verificar se o que está sendo entregue está de acordo com o planejado, promovendo ajustes sempre que necessário. Por fim, no encerramento, a integração e as comunicações garantem que todos os resultados sejam apresentados, avaliados e documentados.

2.4. GESTÃO DE PROJETOS EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

Compreender e aplicar as práticas de gestão de projetos em iniciativas sociais e comunitárias torna-se fundamental para garantir o propósito e se traduza em resultados concretos. Dessa forma, o trabalho deixa de depender apenas da boa vontade ou do esforço individual, passando a contar com um planejamento claro, metas bem definidas e indicadores que demonstrem o alcance dos objetivos. De acordo com o Guia PMD Pro - 2ª Edição (Project DPro, 2020), essas organizações, em muitos casos, não reconhecem o gerenciamento de projetos como uma das suas principais prioridades estratégicas. Então são vários desafios, em uma tarefa que não é nada simples, caso o projeto seja mal desenvolvido e não seja implementado de uma forma muito correta, muitos problemas podem acontecer. Para esse setor o gerente de projetos enfrentará logo no início desafios como, recursos inadequados, materiais de baixa qualidade, equipes disfuncionais e sem interesse no projeto, capacidade inadequada, entre outros. Apesar disso, seja em qualquer setor em que um projeto seja aplicado e gerenciado, irão compartilhar desafios semelhantes.

“Não existe um roteiro único para o gerenciamento de projetos. Cada projeto é único – com seus próprios objetivos específicos. Simplesmente aplicar ferramentas e técnicas sem pensar no contexto, recursos, relações e desafios, irá na melhor das hipóteses contribuir para um projeto robótico e ‘baseado em modelos’.” (Project DPro, 2020, p. 199).

Cada iniciativa possui características e necessidades próprias. Aplicar ferramentas e técnicas sem considerar o contexto e a realidade da organização pode gerar mais problemas do que soluções, criando processos engessados e distantes da prática. É essencial que o conhecimento adquirido seja adaptado à cultura e às condições do ambiente de trabalho, evitando choques entre a teoria e a prática.

A gestão de projetos, quando aplicada a contextos sociais e comunitários, exige adaptações para atender às especificidades dessas iniciativas, que muitas vezes dependem de voluntariado e recursos limitados. Mesmo assim, o uso de metodologias estruturadas, como as propostas pelo Guia PMBOK, pode potencializar os resultados, melhorar o aproveitamento de recursos e aumentar o impacto das ações. Um exemplo prático dessa aplicação é apresentado no estudo de Freitas e Paula (2023), que analisou o evento voluntário Game Campori Online, promovido pelo Clube de Desbravadores. A pesquisa identificou lacunas no planejamento e na mensuração da satisfação dos participantes, bem como falhas na gestão de recursos e prazos. A partir disso, foram implementadas ferramentas como Estrutura Analítica do Projeto (EAP), matriz de responsabilidades, cronograma detalhado, plano de aquisições e levantamento de requisitos de qualidade. Além disso, aplicou-se o ciclo PDCA para promover

melhorias contínuas. Como resultado, o evento alcançou maior organização, eficiência na execução e aumento da satisfação dos participantes, demonstrando que a aplicação de boas práticas de gerenciamento de projetos pode fortalecer significativamente iniciativas comunitárias e voluntárias.

Essa mesma lógica orienta o presente trabalho, que busca aplicar metodologias e ferramentas de gestão de projetos para planejar, organizar e executar a participação do Clube de Desbravadores Exército de Deus no Campori da Divisão Sul-Americana, a ser realizado em janeiro de 2027, em São Paulo. Assim como no estudo citado, pretende-se estruturar o projeto de forma a otimizar recursos, garantir a qualidade das entregas, respeitar prazos e promover uma experiência positiva e memorável para todos os participantes.

3. METODOLOGIA

Para que fosse possível alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foi necessário buscar material de apoio bibliográfico sobre o gerenciamento de projetos, sendo utilizados como referência o Guia PMBOK, mais precisamente a 7ª edição, e o livro de Ricardo Vargas, Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos, Gestão de Projetos de Fábio Carvalho e o Project DPro (PMD Pro – 2 Edição, 2020). Sobre o Clube de Desbravadores, foram realizados levantamentos no site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Manual do Clube de Desbravadores e no Manual de Especialidades do Clube de Desbravadores. Além disso, foi necessário buscar informações no Sistema de Gerenciamento de Clubes e por meio de conversas com alguns líderes do movimento.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois se baseia na estruturação de um projeto para a participação em um grande evento, no qual as análises foram realizadas por meio de documentos, experiências, observações e manuais. Trata-se do estudo de caso do Clube de Desbravadores Exército de Deus, sendo implementados os conceitos adquiridos da área de gestão de projetos em um cenário real. Para que fosse possível o levantamento de informações foi necessário algumas reuniões com os líderes do clube, onde foram debatidas experiências em outros Camporis e as expectativas para essa participação inédita no DSA. Foi realizada uma pesquisa no SGC (Sistema de Gerenciamento de Clubes), a secretaria online, onde existem informações sobre eventos anteriores como alguns custos, materiais adquiridos, quantidade de membros por evento, datas, locais entre outros.

Assim, este trabalho se propõe a aplicar as ferramentas da gestão de projetos no contexto desse clube, utilizando conceitos do PMBOK para a criação desse projeto real, por meio das áreas de gerenciamento de projetos.

Para este trabalho, entre as áreas do conhecimento descritas pelo PMBOK - 7ª edição, foram escolhidas aquelas que melhor atendiam às necessidades do projeto: gestão da integração, escopo, tempo, recursos humanos, riscos, aquisições, comunicações e stakeholders. A escolha dessas áreas teve como objetivo estruturar uma metodologia de gerenciamento que se adaptasse à realidade do clube de Desbravadores.

3.1. CLUBE DE DESBRAVADORES

O Clube de Desbravadores é uma organização mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), cuja filosofia trabalha com crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, promovendo ações que possibilitem seu crescimento físico, mental e também espiritual. Os desbravadores são: “Meninos e meninas com idades entre 10 e 15 anos, de diferentes classes sociais, cor, religião. Reúnem-se, em geral, uma vez por semana para aprender a desenvolver talentos, habilidades, percepções e o gosto pela natureza” (IASD, 2013).

Essa organização foi oficializada pela Igreja Adventista em 1950. Segundo o site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia (2013), esse grupo está presente em mais de 160 países e, até os dados de 2013, contava com mais de 1 milhão e meio de membros. Atualmente, esse movimento está crescendo e se espalhando ainda mais. Todo o trabalho realizado no Clube de Desbravadores é voluntário. Os membros que fazem parte do corpo diretivo, a partir dos 18 anos, precisam estar filiados à Igreja Adventista para poderem exercer cargos de liderança. As crianças e adolescentes, até os 17 anos, não precisam estar vinculadas à IASD; podem ser de qualquer fé religiosa ou até mesmo não possuir fé alguma.

Devido à natureza voluntária e sem fins lucrativos do movimento, os clubes precisam organizar campanhas para arrecadação de recursos financeiros. Essas campanhas envolvem vendas diversas, conforme orienta o Manual Administrativo do Clube de Desbravadores (2022), nas páginas 90 a 94, bem como a contribuição de padrinhos que fazem doações sistemáticas ou pontuais, a fim de manter o clube em funcionamento. Muitos desbravadores vivem em condições financeiras desfavoráveis, por isso essas doações são extremamente importantes para auxiliar aqueles que não conseguem adquirir seu material, como fardamentos, cadernos de classes, especialidades, itens

para acampamentos, custos com viagens, entre outros.

Segundo o Manual Administrativo (2022), o programa de um clube é baseado em sete pilares, são eles:

Classes;

Especialidades;

Cantinho de unidade;

Ordem unida;

Civismo;

Atividades espirituais e comunitárias;

Atividades campestres.

Todos esses pilares colaboram para o crescimento do desbravador em todas as três áreas que o clube se propõe a trabalhar: física, mental e espiritual. Por exemplo, segundo o Manual de Especialidades dos Desbravadores (2012), existem 475 especialidades, divididas em nove áreas. A ADRA é uma área que envolve atividades comunitárias e de assistência social. A área de Ciência e Saúde estimula o crescimento mental, contendo 34 especialidades. Já a área de Atividades Recreativas envolve o crescimento físico. Para estimular o crescimento espiritual, existe a área de Atividades Missionárias e Comunitárias.

O amor ao próximo é uma prática ativa nesse movimento, influenciando diversas campanhas, como arrecadação de alimentos, roupas, visitas a hospitais, asilos, feiras de saúde, entre outros projetos que estimulam o cuidado com o semelhante. Esse ministério já influenciou muitos adolescentes na luta contra as drogas, a violência sexual, a depressão e o crime. Vai muito além de apenas atividades recreativas, pois exerce uma função importante na prevenção e na educação. O Clube de Desbravadores procura sempre oferecer um ambiente seguro e acolhedor para crianças e adolescentes.

O Exército de Deus é um clube de desbravadores de Mossoró, com sede no conjunto Vingt Rosado. Segundo o portal “Encontre um Clube” (IGREJA ADVENTISTA, 2025), possui atualmente 40 membros e foi fundado em 11 de abril de 2011. Esse clube tem o sonho de participar, pela primeira vez, do Campori da Divisão Sul-Americana (DSA), que ocorrerá em Barretos, São Paulo. Os conceitos adquiridos a respeito da gestão de projetos serão aplicados para ajudar na realização do sonho do clube.

Eventualmente, a cada quatro a seis anos, ocorre o Campori da DSA. Esse evento é um marco na vida de um clube e requer muito planejamento e trabalho. O Campori é um acampamento que reúne vários clubes de Desbravadores de determinada região. Eles podem ser realizados em níveis metropolitano, regional, inter-regional e até nacional.

Na região de Mossoró, os clubes participam de Camporis Metropolitanos, como o que acontecerá este ano na cidade. Os regionais envolvem os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, região denominada Missão Rio Grande do Norte Paraíba (MRP), reunindo mais de 5 mil desbravadores. Já o Campori da União Nordeste Brasileira (UNeB), que engloba quase todos os estados do Nordeste, exceto a Bahia, reúne mais de 19 mil desbravadores. Por fim, o maior evento da América do Sul, o Campori da Divisão Sul-Americana (DSA), ocorre em Barretos (SP) e reúne mais de 100 mil desbravadores.

Para esses eventos, é montada uma megaestrutura. Uma pequena cidade é construída, com áreas destinadas às cozinhas, atividades, palco, acampamento, banheiros, secretaria, hospital com médicos e enfermeiros voluntários, equipe de bombeiros, segurança, entre outros. O próximo Campori da DSA acontecerá em 2027, no mês de janeiro, sendo dividido em duas etapas: Alfa e Ômega, com duração de uma semana cada. Essa divisão ocorre devido ao número elevado de clubes participantes e à limitação do espaço para comportar todos de uma vez, possibilitando assim a participação do maior número possível de desbravadores.

Todos os clubes da América do Sul podem participar. O projeto será desenvolvido para que o Clube de Desbravadores Exército de Deus participe desse evento pela primeira vez. O gerenciamento de projetos é peça

fundamental para que o sonho desse clube seja realizado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os conceitos sobre gerenciamento de projetos e suas ferramentas apresentados anteriormente no tópico da fundamentação teórica, foi possível estruturar o projeto da participação do clube de desbravadores Exército de Deus no Campori da Divisão Sul Americana, que acontecerá em 2027, na cidade de Barretos, em São Paulo. A seguir serão apresentados os principais resultados obtidos a partir da aplicação prática de todo conhecimento adquirido.

4.1. Termo de abertura do projeto

Para dar o pontapé inicial na estrutura do projeto foi elaborado o termo de abertura do projeto. Ele é a primeira coisa a se fazer quando existe a ideia, dessa forma é possível identificar os principais pontos que justificam a existência do projeto. Esse termo de abertura foi essencial para dar início ao planejamento da participação do clube no Campori da DSA. No Termo de Abertura do Projeto (TAP) foi designado como gerente do projeto o próprio diretor do clube, responsável por planejar, coordenar e supervisionar todas as etapas e atividades, garantindo que os objetivos sejam alcançados dentro do prazo, do orçamento e com a qualidade estabelecida. O objetivo central deste evento já foi previamente declarado neste trabalho, sendo sua principal justificativa o desejo do Clube de Desbravadores Exército de Deus de participar, pela primeira vez em sua história, do Campori da Divisão Sul-Americana (DSA), considerado o maior evento de clubes de desbravadores da América Latina. O projeto tem previsão para iniciar no início de outubro de 2025 e finalizar dia 14 de fevereiro.

A seguir, apresenta-se a relação dos entregáveis definidos para este projeto:

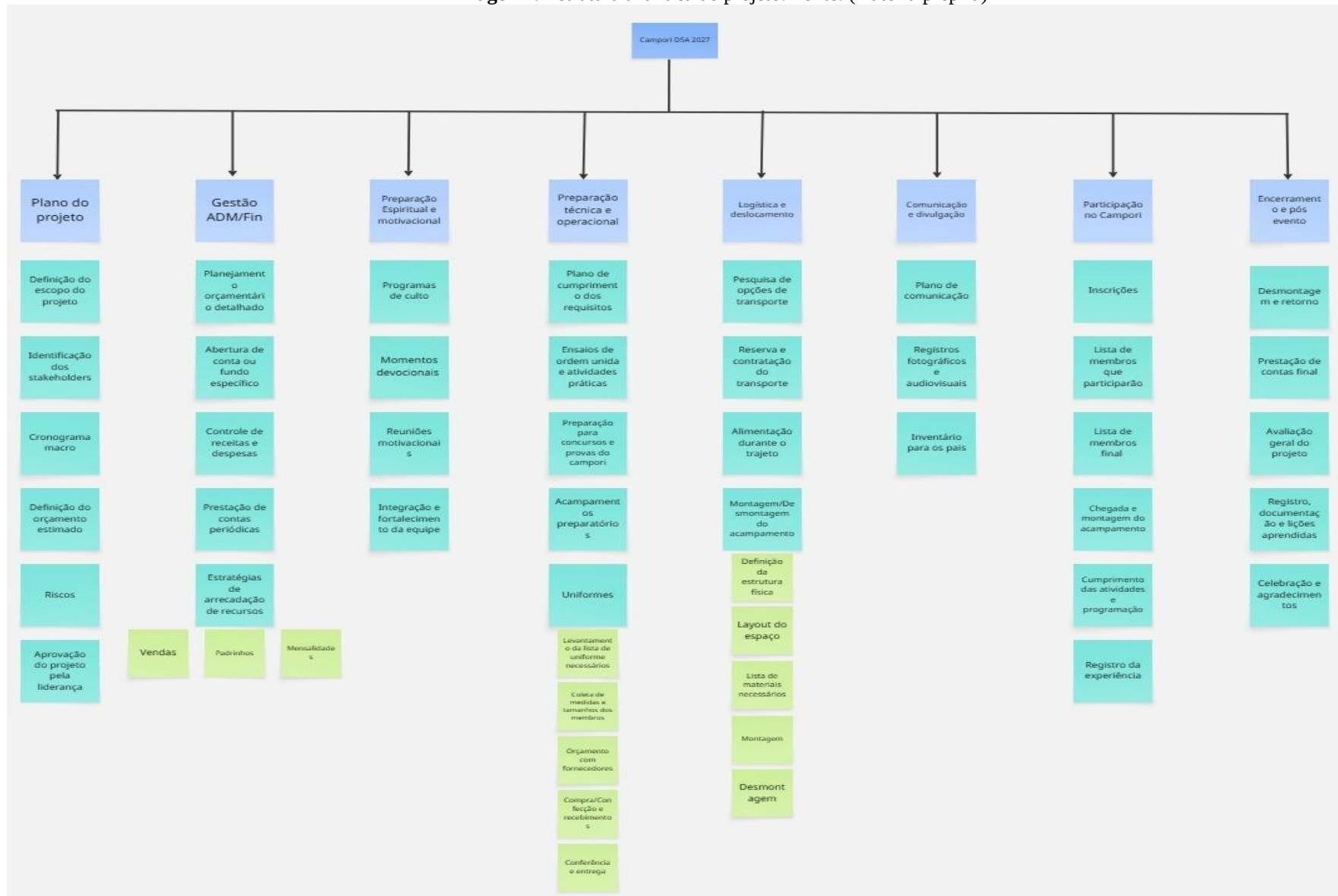
1. Documento de escopo do projeto;
2. Lista de stakeholders identificados;
3. Cronograma macro e detalhado;
4. Orçamento estimado e revisado;
5. Relatórios financeiros periódicos;
6. Registros de eventos e campanhas de arrecadação;
7. Materiais devocionais e programas de culto específicos;
8. Registros fotográficos e audiovisuais dos treinamentos;
9. Relatórios de participação em classes e especialidades;
10. Plano de cumprimento dos requisitos do Campori;
11. Lista e controle de uniformes e materiais;
12. Contratos de transporte e alimentação;
13. Lista de equipamentos para o acampamento;
14. Layout da área de acampamento;
15. Relatórios de progresso para membros e pais;
16. Registro fotográfico e audiovisual do Campori;
17. Documento de lições aprendidas;

A elaboração do Termo de Abertura do Projeto representa um passo fundamental para garantir clareza e alinhamento entre todos os envolvidos. Ao definir o diretor do clube como o gerente do projeto, reforça a importância de uma liderança próxima à realidade do clube e comprometida com o alcance das metas proposta. A justificativa apresentada evidencia não apenas a relevância do evento, mas também seu valor histórico e simbólico para o Exército de Deus. Além disso, a definição clara dos entregáveis possibilita uma visão estruturada das ações e resultados esperados, contribuindo para o acompanhamento, a transparência e o sucesso de todas as etapas do projeto.

4.2. Escopo

O próximo passo é a elaboração do escopo do projeto, que é essencial para garantir a clareza sobre o que será realizado e também o que não está incluso no projeto. Nele foram apresentadas as entregas previstas, acompanhadas de seus respectivos marcos, de forma a estabelecer um alinhamento claro entre prazos e resultados esperados. A partir de uma reunião realizada com a diretoria do clube e com os desbravadores, foi possível identificar os requisitos funcionais do projeto, tomando como base os requisitos não funcionais previamente levantados. Essa etapa permitiu compreender com maior precisão as necessidades e expectativas dos envolvidos, garantindo que o planejamento contemplasse não apenas os aspectos técnicos, mas também aqueles ligados à experiência e ao engajamento do grupo. Com todas essas informações organizadas, elaborou-se a Estrutura Analítica do Projeto (EAP), que será apresentada na sequência, servindo como um guia visual e estratégico para o acompanhamento e a execução de todas as fases do trabalho. A seguir, detalha-se a EAP, de forma a evidenciar a estrutura hierárquica do projeto e a inter-relação entre suas entregas, marcos e atividades.

Imagem1: Estrutura analítica do projeto. Fonte: (Autoria própria)



A Estrutura Analítica do Projeto (EAP) representa um dos instrumentos mais importantes no gerenciamento deste trabalho, pois oferece uma visão clara e organizada de todas as entregas e atividades necessárias para o alcance dos objetivos. Ao decompor o projeto em partes menores e mais gerenciáveis, a EAP facilita o acompanhamento do progresso, a alocação adequada de recursos e a identificação de possíveis riscos ou desvios. Além disso, sua construção contou com a participação ativa da diretoria do clube e dos desbravadores, o que não apenas enriqueceu o planejamento com diferentes perspectivas, mas também fortaleceu o sentimento de pertencimento e engajamento da equipe. Dessa forma, a EAP não se limita a ser um documento técnico, mas se configura como uma ferramenta estratégica que une planejamento, colaboração e foco no resultado final.

4.3. Cronograma

O cronograma elaborado para este projeto constitui uma ferramenta essencial para garantir o cumprimento dos prazos e a organização das atividades, permitindo que o clube mantenha um planejamento claro e eficiente até a participação no Campori da Divisão Sul-Americana. Sua construção foi possível graças ao trabalho prévio de definição das entregas e marcos, à organização dos entregáveis e à elaboração da Estrutura Analítica do Projeto (EAP), que serviram como base sólida para determinar as atividades, suas dependências e a ordem de execução. Esses passos anteriores proporcionaram uma visão abrangente do projeto, permitindo que o cronograma refletisse de forma fiel e realista o que será realizado. Com isso, torna-se possível visualizar as etapas de forma sequencial e integrada, assegurando que cada entrega ocorra no momento adequado e evitando sobreposição ou atrasos que possam comprometer o resultado final. Além de orientar a execução, o cronograma também serve como instrumento de monitoramento e controle, facilitando a identificação de possíveis ajustes e reforçando a responsabilidade de cada membro envolvido. Sua aplicação permitirá ao clube otimizar recursos, manter o foco nas prioridades e assegurar a preparação adequada para o evento. A seguir, apresenta-se a tabela do cronograma, que organiza e distribui as atividades de forma estratégica ao longo do período de execução do projeto.

Tabela 1: Cronograma Prévio do Campori. Fonte: (Autoria própria)

CRONOGRAMA DO CAMPORI		
Entregável	Entrega/Atividade	Período
Documento de escopo, cronograma macro, lista de stakeholders.	Planejamento geral do projeto.	30/08/2025
Plano financeiro detalhado, abertura de fundo específico, primeiras estratégias de arrecadação.	Gestão administrativa e financeira	30/09/2025
Devocionais e programas de culto, plano de integração da equipe.	Preparação espiritual e motivacional	15/01/2026
Plano de cumprimento dos requisitos, atividades e concursos do campori; Acampamentos preparatórios.	Preparação técnica e operacional	30/03/2026
Lista de controle de uniforme.	Organização de uniformes	30/03/2026
Relatório de progresso e inventário.	Comunicação e divulgação	30/06/2026
Contratação do transporte, definição da alimentação, definição da estrutura, layout do espaço.	Logística e deslocamento	30/07/2026
Cumprimento das atividades, registro das experiências.	Participação no campori	De 11 a 22/01/2027
Retorno, prestação de conta, registro das lições aprendidas e celebração	Encerramento e pós-evento	14/02/2027

A análise do cronograma evidencia a importância de um planejamento estruturado e fundamentado em etapas anteriores, como a definição das entregas e marcos, a organização dos entregáveis e a elaboração da Estrutura Analítica do Projeto (EAP). Esses elementos forneceram a base necessária para a construção de um planejamento temporal coerente, garantindo que as atividades fossem dispostas de forma lógica e alinhada aos objetivos do projeto. É importante destacar que este cronograma é prévio, servindo como um guia inicial para orientar as ações até que seja possível elaborar uma versão mais detalhada. O cronograma definitivo será desenvolvido no mês de setembro, quando o evento divulgar o primeiro boletim oficial contendo todas as informações de datas e prazos específicos. Assim, o planejamento atual permite à equipe ter uma visão clara do caminho a seguir, ao mesmo tempo em que mantém flexibilidade para incorporar ajustes e detalhes futuros, assegurando que o clube esteja plenamente preparado para a participação no Campori da DSA.

4.4. Gerenciamento de riscos

Para a construção do gerenciamento de riscos, foi necessário prever algumas situações que poderiam acontecer e o qual o impacto de cada uma. Para isso é importante ter atenção aos detalhes, além de compartilhar com as pessoas as experiências passadas nesse tipo de evento para poder se antecipar a cada situação que possa acontecer. Para esse projeto foram elaborados os principais pontos causadores de problemas e as possíveis soluções para cada caso. A seguir é apresentada a tabela dos riscos.

Tabela 2: Gerenciamento de riscos. Fonte: (Autoria própria)

GERENCIAMENTO DE RISCOS		
Descrição do risco	Probabilidade	Impacto
Atraso no pagamento das mensalidades	Alta	Alto
Desistência de desbravadores perto do Campori	Alta	Alto
Problemas com o transporte	Baixa	Alto
Documentação fora do prazo	Alta	Médio
Problemas de saúde durante a viagem	Média	Médio
Baixa arrecadação nas campanhas	Alta	Alto
Baixo engajamento dos pais e padrinhos	Alta	Alto
Problema com uniformes	Média	Alto
Conflitos ou desmotivação interna	Alta	Médio
Equipamentos danificados no acampamento	Média	Médio
Perda de itens	Alta	Médio
Problemas psicológicos	Média	Médio

Tabela 3: Soluções. Fonte: (Autoria própria)

GERENCIAMENTO DE RISCOS	
Descrição do risco	Resposta
Atraso no pagamento das mensalidades	Enviar lembretes, oferecer parcelamento, contato direto com os pais e responsáveis.
Desistência de desbravadores perto do Campori	Lista de espera, procurar interessados em outros clubes.
Problemas com o transporte	Contratação de empresa confiável que tenha um bom suporte.
Documentação fora do prazo	Checklist, fazer conferência antecipada e prazos antecipados.
Problemas de saúde durante a viagem	Kit de primeiros socorros, se possível inscrever a enfermeira do clube.
Baixa arrecadação nas campanhas	Diversificar ações, planejar com antecedência e focar no que está funcionando.
Baixo engajamento dos pais e padrinhos	Reuniões e visitas periódicas, prestação de contas, mostrar os resultados dos filhos.
Problema com uniformes	Compra e confecção antecipada.
Conflitos ou desmotivação interna	Evitar sobrecarga, divisões e tarefas bem definidas, apoio espiritual e bom ambiente.
Equipamentos danificados no acampamento	Conferir o material antes, comprar coisas novas de qualidade e material de reserva.
Perda de itens	Checklist, deixar pessoas responsáveis para guardar e acompanhar os itens.
Problemas psicológicos	Acompanhamento dos membros, conversas regulares e alguém responsável.

Como é possível acompanhar na tabela, foi avaliada a probabilidade do risco acontecer e o impacto decorrente do problema caso aconteça. Em seguida foram apresentadas possíveis soluções para cada situação. Conforme experiência de alguns líderes do movimento um dos riscos mais comuns de acontecer é a questão na baixa arrecadação nas campanhas, seja de padrinhos, como das vendas ou as mensalidades. Um dos pontos que é mais fácil de controlar dessa circunstância apresentada são as vendas realizadas pelo clube, porque acaba dependendo muito mais do esforço do clube, por isso no planejamento foi dada uma atenção para esse ponto. A mensalidade em muitas famílias é difícil de aderir devido a situação financeira, e para que o clube contemple aquele desbravador que não consegue efetuar esse pagamento mensal, pede ajuda aos padrinhos. Então é o risco com maior chance de acontecer dentre os citados. Entre esses, outro que se torna difícil de resolver é caso aconteça desistência do desbravador momentos antes da viagem. Caso aconteça em situações em que seja possível ainda alterar a lista de inscritos pode chamar outro participante do próprio clube ou se for o caso, recorrer a outro clube que tenha algum desbravador interessado, mas qualquer alteração depois do prazo da lista final torna a desistência um impacto muito considerável.

4.5. Stakeholders

Para a garantia do sucesso de um projeto, depende também da forma como é gerenciado as partes interessadas são identificadas, compreendidas e envolvidas durante o processo. Foi fundamental mapear os principais stakeholders no projeto do clube de Desbravadores, para poder alinhar as expectativas e o fortalecimento da colaboração entre todos os envolvidos. A seguir são apresentadas as tabelas dos stakeholders, uma contendo somente as partes interessadas e outra mostrando o grau de interesse.

Tabela 4: Partes interessadas. Fonte: (Autoria própria)

Staff	Clientes	Outros
Diretor do clube	Desbravadores	Igreja local (IASD Vingt Rosado)
Diretores associados	Pais e responsáveis	Coordenação regional
Secretária	Diretoria geral do clube	Associação/Missão da igreja
Conselheiros		Fornecedores
Tesoureiros		Comunidade local
		Padrinhos

Tabela 5: Grau de influência e interesse. Fonte: (Autoria própria)

Stakeholder	Interesse no projeto	Influência	Interesse
Diretoria do clube	Sucesso do projeto, organização e liderança	Alta	Alto
Desbravadores	Participação e experiência	Alta	Alto
Pais e responsáveis	Responsabilidade, custos, organização	Alta	Alto
Igreja local IasD Vingt Rosado)	Apoio	Média	Médio
Associação/Missão da igreja	Apoio	Baixa	Médio
Coordenação regional	Apoio	Baixa	Alto
Padrinhos	Contribuição financeira e acompanhamento do projeto	Média	Médio
Fornecedores	Fornecer material, cumprir prazos e recebimentos.	Baixa	Baixo
Comunidade local	Ações realizada para eles	Baixa	Baixo

Na primeira tabela é apresentada os principais clientes que são os desbravadores, pais/responsáveis e a diretoria geral do clube. O staff que irá lidar totalmente com esse processo e os outros interessados no sucesso desse projeto. Já na segunda foi identificado o interesse de cada cliente e as outras partes envolvidas, a influência de cada um e seu respectivo interesse. Essa definição é importante para conseguir lidar com cada um da melhor maneira e evitar possíveis conflitos e problemas por falta de atenção a eles.

4.6. Gerenciamento de comunicações

Depois da definição dos stakeholders, gerenciar a comunicação entre eles é primordial para o sucesso do projeto. A comunicação é um elemento crítico a ser extremamente considerado no momento do planejamento. No projeto do Campori, foi necessário definir com clareza quem precisa receber as informações, com que frequência, de que forma e o responsável por cada ação. É um processo essencial para a união da equipe, manter os pais e responsáveis bem informados, padrinhos e igreja bem envolvidos e os prazos sob controle. A seguir a tabela de comunicações que foi dividida em duas partes para melhor visualização.

Tabela 6: Gerenciamento de comunicações. Fonte: (Autoria própria)

GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES		
O que?	Quem?	Como?
Calendário geral do projeto.	Pais e desbravadores	Reunião presencial e grupo do WhatsApp
Lembretes de prazos e entrega de documentos.	Pais	Grupo do WhatsApp e visitas periódicas
Status das campanhas e mensalidades.	Diretoria	Relatório impresso e digital e reuniões
Divulgação das campanhas de arrecadação.	Igreja, pais e comunidade	Redes sociais e porta a porta
Relatórios de prestação de contas.	Pais, padrinhos e diretoria	Reuniões, documento impresso e digital
Entrega do inventário.	Pais e desbravadores	Circular, documento impresso e digital
Organização interna do clube.	Diretoria	Reuniões e grupos específicos de WhatsApp
Avisos sobre o transporte.	Pais e desbravadores	Visitas regulares, reunião e WhatsApp
Relatório final do projeto.	Pais, igreja e padrinhos	Apresentação em slide e documento digital
Organização dos uniformes.	Pais e desbravadores	Visitas regulares e grupo do WhatsApp

Tabela 7: Gerenciamento de comunicações parte 2. Fonte: (Autoria própria)

GERENCIAMENTO DE COMUNICAÇÕES		
O que?	Quando?	Responsável
Calendário geral do projeto	Início de 2026	Diretoria
Lembretes de prazos e entrega de documentos	Antes de cada prazo	Secretaria e tesouraria
Status das campanhas e mensalidades	Mensal	Tesouraria
Divulgação das campanhas de arrecadação	De acordo com o cronograma	Diretores associados
Relatórios de prestação de contas	Trimestral	Tesouraria
Entrega do inventário	Dezembro de 2026	Secretaria
Organização interna do clube	Quinzenal ou quando necessário	Diretoria executiva
Avisos sobre o transporte	Quando fechar com a empresa e um mês antes da viagem	Diretoria
Relatório final do projeto	Após o Campori	Diretoria executiva
Organização dos uniformes	De acordo com o cronograma	Diretores associados

Com o plano de comunicação bem definido, evita possíveis transtornos referentes a falta de informações ou aquelas que são passadas muito próximo do prazo. Garante que todos os envolvidos sejam bem orientados e os responsáveis pela informação, assim evita que não haja entendimento de processos e ajusta com todos aqueles que serão responsáveis o que cada uma precisa fazer e quando deve fazer.

4.7. Gerenciamento de aquisições

Por último, mas não menos importante, a etapa que planeja o que será comprado, quando será necessário e como será adquirido. Para garantir que tudo ocorra dentro do prazo e evite transtornos de última hora já que nos últimos dias antes do acampamento todas essas coisas já devem estar disponíveis. Além disso a definição clara desses elementos contribui para evitar atrasos e reduzir desperdícios. A seguir a tabela com os principais itens a serem adquiridos.

Tabela 8: Gerenciamento de aquisições. Fonte: (Autoria própria)

GERENCIAMENTO DE AQUISIÇÕES				
Item ou serviço	Finalidade	Forma de aquisição	Critério	Prazo estimado
Uniforme A	Cerimônias oficiais	Compra de tecido e confecção com a costureira	Preço e qualidade	Até novembro de 2026
Uniforme B	Identificação do clube	Compra e produção com a gráfica	Preço, qualidade e prazo de entrega	Até abril de 2026
Uniforme C	Identificação com a Associação/Missão	Fornecedor (Associação/Missão)	Prazo de entrega	Até agosto de 2026
Acessórios	Padronização	Fornecedor (Associação/Missão)	Prazo de entrega	Até novembro de 2026
Transporte	Locomoção	Cotação com empresas regionais e nacionais	Custo-benefício, segurança e disponibilidade	Até Julho de 2026
Barracas	Acomodação no acampamento	Compra online	Preço, qualidade e prazo de entrega	Até dezembro de 2026
Tenda	Proteção do sol e da chuva	Empréstimo com empresa de Barretos	Cobrir toda área de acampamento	Até Setembro de 2026
Material para venda	Apoio nas campanhas financeiras	Lugares diversos na cidade	Preço e qualidade	De forma contínua
Kit primeiros socorros	Atendimento básico	Doações e compra em farmácia	Qualidade e validade dos produtos	Até dezembro de 2026
Alimentação para viagem	Sustento dos participantes no deslocamento	Compra em atacado	Custo e orientações do evento	Até dezembro de 2026

Esses são os principais itens a serem comprados e seus devidos prazos, formas e finalidade. O clube de desbravadores Exército de Deus relatou diversas dificuldades em relação a falta de um plano como este, além da dificuldade em conseguir os recursos no momento da compra de alguns materiais, mas com um planejamento bem definido, metas e o foco bem alinhado como sugere esse plano, agora existe um material de apoio para determinar as diretrizes e organizar passo a passo do que deve ser realizado, como e quando.

3. CONCLUSÕES

Por conseguinte, a elaboração deste trabalho permitiu demonstrar, de forma prática e estruturada, a aplicação dos conceitos de gestão de projetos e das suas ferramentas e o quanto pode contribuir de forma bastante significativa para a organização de um sonho idealizado e almejado pelo clube de Desbravadores Exército de Deus. Todo clube sonha em chegar no Campori da Divisão Sul Americana, embora a jornada seja longa, o caminho foi mostrado através do projeto desenvolvido para essa finalidade. Através de todo o material desenvolvido nesse trabalho o Exército de Deus tem como um mapa nas mãos, um projeto grande e uma grande conquista pela frente.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram aplicados os conhecimentos das áreas do gerenciamento de projetos, mostrando na prática de um clube de Desbravadores o desenvolvimento do termo de abertura do projeto, o escopo, um cronograma prévio, plano de comunicações, gerenciamento de riscos, plano de aquisições e stakeholders. A construção desse trabalho contribuiu para uma grande experiência, trazendo um aprendizado

significativo sobre a importância do planejamento, da divisão clara das atividades e da antecipação de desafios que venham ao longo do caminho. Observando o contexto geral do clube de Desbravadores Exército de Deus, suas limitações, recursos disponíveis e seus objetivos tudo foi construído para que o seu sonho possa tornar realidade. A construção de sonhos é uma marca na gestão de projetos, ver ideias embrionárias e traçar um plano para sua formação e desenvolvimento, torna essa uma das áreas mais incríveis para atuar.

A Conclui-se, portanto, que a utilização das ferramentas do gerenciamento de projetos para a realidade de uma organização como o clube de desbravadores gera um impacto muito positivo, não apenas para a organização de atividades, mas também para a construção de uma liderança mais forte, focada e unida em um só propósito. A aplicação desses conceitos se mostra muito eficientes não somente para a participação em um campori, mas em outras áreas de atuação do clube na parte comunitária, espiritual e de suas atividades no dia a dia. Ao fim desse trabalho nota-se o entusiasmo para viver novas aventuras e compartilhar grandes experiências.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia Ltda, 2009.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK: Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos. 6. ed. Tradução oficial. Newtown Square: PMI, 2017.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). 7. ed. Tradução oficial. Newtown Square: PMI, 2021.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Manual de Especialidades. Versão atualizada. Localização: Divisão Sul-Americana, [2022]. Disponível em: <https://downloads.adventistas.org/pt/desbravadores/manuais-e-guias/pdf-manual-administrativo-do-clube-de-desbravadores/>. Acesso em: 21 de jul. 2025.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Manual de especialidades dos Desbravadores. Divisão Sul-Americana. Brasília, DF: Casa Publicadora Brasileira, [2012]. Disponível em: <https://www.adventistas.org/pt/desbravadores/especialidades>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Gestão de projetos. São Paulo, SP: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 ago 2025.

FREITAS, Leandro Neves de; PAULA, Lucas Davis Ribeiro de. Aplicação do gerenciamento de projetos em um evento voluntário. Revista Paramétrica, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-18, jan./jul. 2023. Disponível em: <https://revistaparametrica.com>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PM4NGOs. Guia de Gestão de Projetos para Profissionais de Desenvolvimento (Project DPro Guide – PMD Pro 2ª edição). Tradução para o português, março de 2020. 2. ed. [S.l.]: PM4NGOs, 2020. 239 p. ISBN 978-1-7345721-4-8. Disponível em: Scribd. Acesso em: 15 ago. 2025.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Manual administrativo do Clube de Desbravadores. Brasília, DF: Casa Publicadora Brasileira, 2020. 144 p.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Manual de especialidades do Clube de Desbravadores. Atualização concluída em abril de 2012. [S.l.]: Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2012.